

**VALDEMAR FARIAS ABREU:**  
**AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE UMA  
COMUNIDADE.**

**FERREIRA**, Dayana de Oliveira  
dayana\_bela19@yahoo.com.br

**SILVA**, Rejane Abreu  
rejane.abreu@hotmail.com

**ARAÚJO**, Maria José de Azevedo (Orientadora)

Graduada em Pedagogia, Especialista e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Professora do Curso de Letras/Português da Universidade Tiradentes – UNIT.

azevedo1956@bol.com.br

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo resgatar a memória do professor Valdemar Farias Abreu, por compreender que o estudo de sua trajetória pode contribuir para o conhecimento da história da educação de Alagoas, sobretudo, no município de Olho d'Água das Flores, cidade em que nasceu e residiu por toda sua vida. Baseia-se em uma pesquisa de campo desenvolvida desde outubro de 2008, composta basicamente de três etapas: 1. Consulta ao acervo do professor; 2. Reunião e organização das fontes documentais sobre ele; e 3. Entrevistas com amigos, ex-alunos e familiares. Apesar de reconhecermos que a leitura que ora apresentamos do professor é apenas uma entre tantas outras possíveis, esperamos que a presente pesquisa possa contribuir para ampliar os estudos sobre história de educadores, especialmente daqueles que tiveram papel significativo na nossa sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Valdemar Farias Abreu. História da Educação. Olho d'Água das Flores/Alagoas

## **ABSTRACT**

This present article aims to recover the memory of Professor Valdemar Farias Abreu, for understanding that the study of her life may contribute to the history of education of Alagoas, particularly in the municipality of Olho d'Água das Flores, a city in which he was born and lived his whole life. It is based on a field research carried out since October 2008, composed mainly of three steps: 1. Browse the collection of the teacher, 2. Meeting and organization of documentary sources on it, and 3. Interviews with friends, former students and his family. Although we recognize that the present reading about the teacher is only one among many other possible, we hope that this research may help to extend the studies about the history of teachers, especially those who have had significant role in our society.

**KEY- WORDS:** Valdemar Farias Abreu. History of education. Olho d'Água das Flores/Alagoas.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo objetiva reconstruir a trajetória de vida e a atuação profissional do educador Valdemar Farias Abreu destacando suas contribuições à educação de Alagoas por compreender que o estudo de sua trajetória, no campo da educação no sertão pode contribuir para o conhecimento da história da educação de Alagoas, sobretudo, no município de Olho d'Água das Flores. Apesar de reconhecermos que a leitura que ora apresentamos do professor é apenas uma entre tantas outras possíveis, esperamos que a presente pesquisa possa contribuir para ampliar os estudos sobre história de educadores, especialmente daqueles que tiveram papel significativo na nossa sociedade.

A relevância para a realização deste estudo consiste no fato de não existir escritos específicos acerca da vida do professor, e a maior motivação foi de resgatar sua memória evidenciando as contribuições empreendidas por ele, no campo educacional, para o desenvolvimento da comunidade olhodaguense. Nesta comunidade, ele ocupou a função de professor e diretor do Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua por mais de quatro décadas. Além disso, ocupou os cargos de Vice-Prefeito (1961-1965) e Prefeito (1966-1969).

Para entendermos o significado de memória, no sentido básico do termo, usamos como referencial teórico-metodológico a concepção do historiador francês Henry Rousso quando diz que

A memória é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. Seu atributo mais imediato é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir à alteridade, ao “tempo que muda”, às rupturas que são o destino de toda vida humana.<sup>1</sup>

Para realizar este estudo é possível contar com as seguintes fontes de pesquisa: documentos de seu arquivo pessoal, acervo da Casa da Cultura em Olho d’Água das Flores, além de entrevistas com amigos, ex-alunos e familiares. Esse estudo encontra-se respaldado no campo da História da Educação, sob a perspectiva da abordagem biográfica, e utiliza como matriz historiográfica a Nova História Cultural, que propõe uma nova maneira de se trabalhar e pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. O referencial teórico-metodológico selecionado conta com as contribuições do historiador francês Roger Chartier, com o conceito das categorias analíticas, como a de *representação*. Desse modo, entenderemos *representação* a partir de como os indivíduos descrevem a realidade, da forma como pensam que ela é ou como gostariam que fosse traduzindo seus interesses e posições pessoais (CHARTIER, 1990).

Contamos ainda com as contribuições dos sociólogos Bourdieu com o conceito de *capital* e de Norbert Elias com a noção de *civilização*. Pierre Bourdieu (1989) denomina as categorias conceituais de *habitus e campus*, que resultam na formação do capital cultural e social do indivíduo. Essas categorias conceituais serão estudadas e utilizadas na pesquisa para

---

<sup>1</sup> Rousso, 1998, p.94.

compreender a trajetória desse educador, e como ele se apropriou dos referidos tipos de capitais em sua trajetória.

Assim esperamos contribuir para as pesquisas em educação, no âmbito da História da Educação, para entendermos como se deu a transformação educacional e cultural dessa comunidade, e, principalmente, o resgate da memória do professor Valdemar Farias Abreu, pois foram mais de 60 anos de vida pública intensa, prestando relevantes serviços ao Estado na área educacional. Como afirma o historiador Antonio Machado<sup>2</sup> “Valdemar se constituiu o maior professor de Português da região sertaneja e foi considerado, modestamente por nós olhodaguenses, como o Pai da Educação”.

---

<sup>2</sup> Historiador, escritor e professor aposentado, trabalhou por quase 30 anos no Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua.

## 1 EDUCAÇÃO: IDEÁRIO DO PROFESSOR VALDEMAR FARIAS ABREU

### 1.1 Vida e obra

**Foto 1:** Professor Valdemar Farias Abreu



**Fonte:** acervo pessoal da família Farias

**Data:** década de 1960.

Aos 22 de maio de 1930 nascia Valdemar Farias Abreu na então, vila Olho d'Água no sertão alagoano. Filho de um marchante, o Sr. João Leocádio Abreu e a dona de casa Elisa Abreu Farias, teve uma infância tranquila entre seus irmãos. Com a morte da mãe, o seu pai casa-se novamente e ele ganha mais dois irmãos. Nessa mesma época o Brasil estava passando por uma profunda transformação com os ideais republicanos, que exigiam uma sociedade modernizada, e uma das principais apostas para esse intento era reestruturar a educação. A criação dos Grupos Escolares limitava-se às cidades constituídas, o que não cabia, ainda, à vila Olho d'Água. Pertencente ao município de Santana do Ipanema, a Vila com seus poucos habitantes, mantinha-se com recursos naturais como plantio de algodão, feijão, milho, mandioca e pequenas criações. A educação oferecida era rudimentar e se limitava aos primeiros anos do ensino fundamental. Foi nesse humilde cenário que o menino

Valdemar iniciou seus estudos. Alfabetizado pelas professoras Iluminata Brandão e Iracema Salgueiro, despertou admiração por sua extremada facilidade na aprendizagem e expressão oral. Como a família não dispunha de recursos para mandá-lo estudar na cidade e concluir o primeiro grau, Valdemar interrompe os estudos aos dezesseis anos de idade. Fato que não interferiu no seu interesse em aprender. Estudava em casa e lia muito, o que lhe valeu o ofício de professor atuando por toda a sua vida e tentando edificar sob diversos aspectos uma cultura em sua região.

A Vila Olho d'Água foi desmembrada da cidade de Santana do Ipanema através da Lei nº 1473, de 02 de dezembro de 1953 passando-se a chamar a partir dessa data de Ôlho d'Água das Flôres. Com a emancipação a comunidade passa a ter acesso a diversos serviços públicos. Assim, através de um representante, o prefeito eleito pelos membros dessa comunidade, é possível buscar recursos para melhoria da saúde, da educação e da assistência social. Pode construir e conservar as vias urbanas, as estradas, cuidar da limpeza pública e prover o saneamento básico. Em 1955 o professor Valdemar juntamente com um grupo de olhodaguenses solicita ao Bispo de Penedo, José III, uma paróquia para cidade. Atendendo ao pedido o Bispo nomeia o jovem Padre José de Souza Leite primeiro pároco da cidade de Olho d'Água das Flores. O Padre Zé Leite, como foi carinhosamente apelidado pela comunidade, era muito culto, dominava várias línguas e sentiu a comunidade carente de cultura e educação. Com o intuito de oportunizar educação para os olhodaguenses, em 1959, o Padre Zé Leite fundou o Ginásio Santo Antônio de Pádua. Foi quando Valdemar retomou os estudos e concluiu o curso médio, tornando-se professor do Ginásio.

O professor Valdemar casou-se com dona Dirce Farias em 1957 e juntos constituíram uma família de sete filhos. Sempre preocupado com a educação, fez questão de oportunizar estudo para os filhos. Com sacrifício e ajuda da esposa, que assumiu a cantina do Colégio, conseguiram formar todos eles.

Ingressou na política em 1960 como vice-prefeito. O município de Olho d'Água das Flores estava tendo a sua segunda eleição. Nessa época os eleitores votavam tanto no prefeito como no vice, e ele venceu com 738 (setecentos e trinta e oito) votos. Como vice não teve uma atuação expressiva. Então, em 1965 candidatou-se a prefeito pelo Partido da União Democrática (UDN), vencendo com 935 (novecentos e trinta e cinco) votos pelo período de quatro anos.

A gestão do professor Valdemar Farias Abreu como prefeito do município foi marcante sob vários aspectos. Uma das principais benfeitorias no seu governo foi a canalização da água para o município em 1968. Mas o seu principal objetivo como gestor era a melhoria na área educacional e cultural do município, ficando a desejar sua atuação nas outras esferas administrativas, como a área da saúde por exemplo.

Em 1964 o país sofreu um golpe de Estado, onde os militares assumiram o poder e governaram o país por 21 anos, instalando um regime ditatorial. A ditadura coibiu o exercício da cidadania e reprimiu com violência todos os movimentos de oposição. O uso da repressão, investigação, censura, prisões, torturas e exílio contra artistas, estudantes e políticos foi um período negro na política brasileira. O governo colocou em prática um projeto desenvolvimentista que produziu resultados contraditórios. Com a industrialização e crescimento econômico acelerados, a maioria da população, principalmente a classe trabalhadora não foram justamente beneficiados. Olho d'Água das Flores passou incólume ao período da Ditadura. Mesmo sendo da oposição, a gestão do Prefeito Valdemar Farias Abreu foi bastante tranquila, sem nenhuma represália. Segundo o historiador Antonio Machado, durante o período da ditadura ocorreu um fato interessante na cidade. A UESA, União dos Estudantes Secundários de Alagoas, movimento estudantil que combatia o governo, pediu autorização à diretoria do colégio para fazer sua última reunião, no período militar, no Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua. O professor Valdemar autorizou, mas solicitou

que os estudantes não usassem palavras que ofendessem o Governo. A reunião aconteceu, sem maiores problemas, com a presença de centenas de estudantes de todo o Estado e com o Colégio rodeado de militares.

Mesmo na função de prefeito, Valdemar não abandonou sua verdadeira vocação que era a de um devotado mestre. Diante das dificuldades geográficas de frequentar uma Universidade, em 1964 ele faz o Curso de Suficiência e Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, na Universidade Federal de Alagoas, destacando-se como um dos grandes nomes do nosso idioma no Estado.

Foi um educador comprometido, a sua vida foi direcionada totalmente para educação, participava de vários cursos para que o ensino do colégio fosse de primeira qualidade. Preocupava-se também com a formação profissional dos colegas, compartilhava com eles técnicas que aprendia nos cursos que fazia, conversava muito com os professores estimulando e ressaltando a importância da educação para o desenvolvimento da sociedade.

## **2 O ESTÍMULO À CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL**

A abordagem culturalista entende a cultura como sendo socialmente construída através da escolha de determinados símbolos e representações para explicar a visão de mundo, os valores, enfim, a realidade de um determinado povo situado no espaço e no tempo. Assim Chartier, na introdução de seu livro “A História Cultural”, nos dá uma definição para esta história:

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa desse tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoante as classes sociais ou os meios intelectuais são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias



do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado.<sup>3</sup>

Nesse sentido, entendemos que o professor ajudou, ao longo de sua trajetória, na construção da identidade cultural de sua comunidade, através de ações e representações que permitem, hoje, a realização desse estudo.

Sensível às causas culturais, em 1968 o professor Valdemar ajuda na criação da Bandeira de Olho d'Água das Flores, especificamente na inscrição em latim que se encontra no centro do Brasão, que têm estes significados: o escudo azul e vermelho representa o folclore; a estrela central, o principal clube de futebol (CEO – Centro Esportivo Olhodaguense); os ramos de algodão e milho, as principais culturas da época; a legenda UNIO ET PAX – União e Paz entre os olhodaguenses; a coroa, o sistema de governo da época da povoação (Monarquia) e as datas 20 de novembro de 1869 e 02 de dezembro de 1963 que representam o início da povoação e a emancipação política. Também em 1968 foi inaugurada a primeira praça em Olho d'Água das Flores com um busto de bronze do homenageado. O célebre foi o Capitão Hermenegildo de Abreu Pereira, filho do responsável pela povoação do município olhodaguense, Ângelo de Abreu, que veio residir na localidade em 1884, juntamente com seu irmão Gil de Abreu.

O professor Valdemar era também reconhecido por incentivar e organizar grandes desfiles nas datas comemorativas cívicas do país e do município. O Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua mantinha a Banda Fanfarra, composta pelos alunos, que tocava nessas ocasiões festivas. De personalidade metódica, o professor fazia questão de acompanhar todas as etapas da organização desses eventos com ajuda dos professores e amigos. Não era diferente nas festas da família, segundo sua filha Silvany o professor fazia questão de reunir

---

<sup>3</sup>1990, p 17.

todos os filhos em datas comemorativas como o Natal, por exemplo. Ela lembra que ele ficava observando os preparativos e opinava até na arrumação dos talheres e pratos na mesa.

**Foto 2:** Inspecionando os preparativos de um jantar



**Fonte:** acervo pessoal da família Farias

**Data:** década de 1980.

Valorizava todos os eventos culturais, e em 1982 a Escola de Samba Sambakana, de Olho d'Águas das Flores, prestou-lhes uma homenagem com o samba enredo em seu nome, e ele desfilou, agradecido e emocionado, em carro alegórico. Apaixonado por futebol foi um grande incentivador do CEO – Centro Esportivo Olhodaguense - principal time do município. Com orgulho, tinha emoldurado o Diploma de Campeão que o time recebera da Federação Alagoana de Desportos, na categoria Amador, em 1965.

O Pastoril, principal manifestação regional e as gincanas, disputadas pelos alunos do Colégio, eram eventos consolidados no calendário da cidade. As apresentações do Pastoril eram feitas em praça pública, as escolas municipais eram as principais representantes desse folguedo. Já as gincanas, que traziam nas tarefas temas diversos para os participantes, eram representadas pelo Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua. Geralmente as apresentações eram feitas no Clube Recreativo Olhodaguense e transformava-se numa grande festa para a população, que dividia-se para torcer pela equipe preferida. Assim o professor Valdemar

tentou, ao longo de sua vida, através de seus ensinamentos, levar cultura e conhecimento para o povo sertanejo, acreditando na transformação do homem por meio da educação.

### 3 TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA

Para Bourdieu o trabalho pedagógico produz transformações nos indivíduos levando-os a formação de um *habitus*, ou seja, “de esquemas comuns de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação.”<sup>4</sup> Nesse sentido recorreremos às respostas obtidas do questionário que foi aplicado à ex-alunos, colegas e amigos do professor Valdemar, para tratarmos de sua trajetória pedagógica. Foram perguntas sobre a sua atuação como educador, lembranças de aulas e assuntos que ficaram marcados na memória dos entrevistados<sup>5</sup> e sobre a prática pedagógica exercida por ele.

Desde muito cedo Valdemar Farias Abreu já demonstrava habilidade para o exercício do magistério. Apesar de não ter cursado uma universidade, tinha conhecimentos universais, como afirma o historiador Antonio Machado: “Valdemar dominava a Língua Portuguesa, tinha conhecimentos em História, Matemática, era muito bom com números, Geografia... Ele de tudo conhecia um pouco.” Adotou como prática pedagógica o modelo tradicional, que tem como principal característica a transmissão de conteúdos por um professor detentor de conhecimentos e modelo a ser seguido.

---

<sup>4</sup> Bourdieu & Passeron, 1982, p.206.

<sup>5</sup> Entrevistados: Antonio Machado Neto, 26 de março de 2009. Em sua residência, à Praça José Amorim Pereira, 83 – Olho d’Água das Flores-AL; Cícero Prudente Machado, 30 de março de 2009. Em sua residência, à Av. 02 de dezembro, S/N – Olho d’Água das Flores-AL; Jorge Luíz Abreu Duarte, 26 de março de 2009. Na Casa da Cultura Prof.Valdemar Farias Abreu, à Rua 06 de Fevereiro, S/N – Olho d’Água das Flores-AL. (Disponibilizou cópia de uma carta que o Professor lhe enviou em 2005); Maria de Lourdes Pinto Vanderlei, 27 de março de 2009. Em sua residência, à Rua São Francisco, S/N – Olho d’Água das Flores-AL; Maria do Socorro Vanderlei da Silva, 17 de abril de 2009. Em sua residência, à Rua Boa Vista, S/N – Olho d’Água das Flores-AL; Silvany Farias Abreu, 31 de outubro de 2008. Em sua residência, à Praça da Independência, S/N – Olho d’Água das Flores-AL. (Disponibilizou cópias de vários documentos, fotografias, Folder e autorizou a gravação da entrevista); Sílvio José Farias Abreu, 03 de outubro de 2008. Em sua residência, à Rua Boa Vista, S/N – Olho d’Água das Flores-AL.

(...) cabe a ele conduzir o processo de aprendizagem. Nesse contexto, você pode perceber que a relação é vertical, hierárquica. Enquanto o professor assume uma postura ativa de transmissão de cultura, tradicionalmente acumulada, patrimônio histórico da humanidade, os alunos passivamente acolhem e registram. Privilegia-se a aquisição de conceitos. Assim sendo, o ensino passa a possuir um caráter abstrato, de oralidade, de valorização dos fatos passados e de “obras-primas”.<sup>6</sup>

Apesar de adotar o método tradicional, como a pedagogia da época recomendava, o professor Valdemar acreditava na sua maneira particular de educar, que se valia da prática exaustiva de exercícios, onde ele utilizava textos de diversos escritores brasileiros para o exercício da análise sintática, por exemplo.

Como recorda o entrevistado Jorge Duarte, atual Presidente da Casa da Cultura e ex-aluno do professor: “Recordo-me com grande prazer de todas as suas aulas, mas destaco com muita clareza as aulas de análise sintática. Demais...”.<sup>7</sup> Para Antonio Machado

O diferencial da atuação do professor Valdemar dos métodos que se trabalham nas escolas, difere na maneira de passar a matéria, em vista dele ter sido muito tradicionalista, ainda com o método do pedagogo Amaral Fontoura<sup>8</sup>, porém com seus métodos, hoje arcaicos, conseguiu formar gerações que atualmente conquistaram realizações na vida.

O entrevistado Cícero Prudente, atual vice-prefeito de Olho d’Água das Flores, ex-aluno, ex-professor de Educação Física do Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua e melhor amigo do professor Valdemar, lembra de uma aula especial ministrada por ele: “Nós fizemos um curso de atualização em Direção Escolar, em Maceió e ele ministrou uma aula. Quando terminou todo mundo ficou de pé, batendo palmas”. A entrevistada Socorro Vanderlei<sup>9</sup> recorda com nostalgia o professor Valdemar: “Uma pessoa inteligentíssima.” E

---

<sup>6</sup> Jesus, 2007, p.82.

<sup>7</sup> 2009.

<sup>8</sup> Autor de diversas obras nas áreas da Pedagogia e da Sociologia na década de 1960 (Conceito e objeto da Pedagogia. Didática geral e especial. Métodos didáticos. Processos, formas e modos de ensino. Ciclo docente. Planejamento do ensino).

<sup>9</sup> Professora aposentada, trabalhou 26 anos no Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua.

sobre o assunto que ficou na memória ela completa: “As análises sintáticas, conjunções e a conjugação de verbos”. Na concepção de Bourdieu,

Um trabalho pedagógico (...) é mais produtivo, levando em conta o grau em que os destinatários da mensagem pedagógica possuem o código dessa mensagem, ele produz mais completamente as condições sociais da comunicação pela organização metódica de exercícios que visam assegurar a assimilação acelerada do código de transmissão e portanto a inculcação acelerada do *habitus*.<sup>10</sup>

Suas aulas eram amparadas no autor Maximiano Augusto Gonçalves, e a gramática utilizada era a do Filólogo Napoleão Mendes de Almeida. Segundo Antonio Machado “(...) usava o método tradicional, gabava-se de saber todas as classes das palavras e conjugava os verbos em todos os tempos e formas, devidamente corretos, e deleitava-se com as figuras de sintaxe, especialmente as onomatopeias”.<sup>11</sup>

Os relatos obtidos através do questionário reafirmam as expectativas iniciais desse trabalho, que foram as de explicitar que o ofício de professor foi para Valdemar Farias Abreu, seu principal objetivo de vida. Os colegas de trabalho, ex-alunos e familiares recordam, com carinho, situações vividas no decorrer da convivência com o professor. Quando indagada sobre qual o diferencial do professor Valdemar na sua prática pedagógica, a professora aposentada e também ex-aluna do Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua, Lourdes Pinto, fez o seguinte relato:

Sempre enfatizava que a escola é uma instituição fundamental para a formação de valores enquanto cidadãos. Seu diferencial era nos orientar de uma forma simples mais profunda a questão de: É necessário que volte aquele orgulho de ser professor e assim ensinar bem aos seus alunos.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Bourdieu & Passeron, 1982, p. 56.

<sup>11</sup> 2009.

<sup>12</sup> 2009.

Socorro Vanderlei definiu assim a sua prática pedagógica: “A prática pedagógica aplicada por ele na época era diferente de hoje e nunca deixou a desejar, pois sempre levou os alunos a aprender de verdade a Língua Portuguesa, disciplina que ele amava”.<sup>13</sup>. Já para Jorge Duarte, o principal diferencial do professor era “a facilidade de se expressar”.<sup>14</sup> E indagado sobre o assunto que ficou em sua memória ele completa: “Impossível definir pela grandeza de suas aulas, fácil expressão e entendimento, mas destaco com grande recordação a Semântica e a Sintaxe, de ensinamentos inigualáveis”.

Jorge Duarte foi também responsável por um dos momentos mais marcantes na vida do professor Valdemar. Em 2005, a Câmara de Vereadores de Olho d’Água das Flores prestou-lhe uma homenagem, como ele relata a seguir:

Um fato marcou muito. A festa que a Câmara Municipal fez em sua homenagem. Na época eu presidia àquela casa, e o professor Valdemar, já com a saúde abalada, mostrava-se muito preocupado com o evento e a possibilidade de não estar mais vivo nesse dia. Várias cartas me escreveu preocupado com os convidados, para não esquecer ninguém. Isso eu recordo muito bem. Dias depois da homenagem ele partiu...<sup>15</sup>

Recebemos gentilmente de Jorge Duarte uma das últimas cartas que o professor havia lhe mandado. O teor da carta nos revela um Valdemar extremamente devotado às questões religiosas, e também reafirma todo o seu esmero na preparação de um evento. Ele faz recomendações minuciosas de todas as etapas do acontecimento, desde a quantidade de acentos para os convidados; a acomodação do coral da igreja; o horário e as pessoas escolhidas para levar sua família ao evento; quem cantaria primeiro, e o mais surpreendente: ele fez a letra da música que o coral cantaria quando da sua entrada no auditório da Câmara de

---

<sup>13</sup> 2009

<sup>14</sup> 2009

<sup>15</sup> 2009.

Vereadores, como forma de agradecimento à Maria Santíssima, dizendo-se muito devoto da mesma e intitulou o canto como Hino de Agradecimento:

Ôlho d'Água nossa terra adorada  
 Que abençoada foi logo ao nascer  
 Está crescendo Ôlho d'Água amada  
 Viver para amar-te é meu viver.

Refrão  
 Jesus nosso Pai, Jesus Redentor  
 Te adoramos na Eucaristia  
 Jesus de Maria, Jesus, Rei de Amor.

Olhodaguenses quereis que esta terra  
 Tão rica e tão bela  
 Seja perenal  
 Comungai e rezai todos os dias  
 Pois a Eucaristia é vida imortal.<sup>16</sup>

A homenagem aconteceu no dia 28 de outubro de 2005, na Câmara de Vereadores de Olho d'Água das Flores. Ainda relacionado à sua característica metódica, sua filha Silvany nos revelou que ele próprio escreveu a mensagem de despedida para sua lembrança póstuma:

Deus me trouxe e Ele mesmo me chamou para participar da vida eterna. Eu atendi ao seu chamado, porque Jesus, que é O Caminho, A Verdade e A Vida, foi por mim, amado e respeitado todos os dias da minha vida. Parto tranquilo na certeza de que durante minha passagem por essa vida, cumpri minha missão com humildade, justiça e dignidade, vivendo por um ideal de amar a todos e amparar os necessitados.<sup>17</sup>

Em janeiro de 2009 a Prefeitura Municipal de Olho d'Água das Flores homenageou o professor Valdemar nomeando a Casa da Cultura com o seu nome. Na solenidade de inauguração, o ex-professor e ex-aluno do Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua, Jorge Luíz Duarte, foi empossado diretor daquela Casa dizendo ser àquele:

---

<sup>16</sup> Transcrição parcial da carta que o professor Valdemar Farias Abreu enviou para Jorge Duarte em 2005, antes do evento em sua homenagem na Câmara de Vereadores de Olho d'Água das Flores.

<sup>17</sup> Teor da lembrança póstuma que foi distribuída à população olhodaguense na missa de sétimo dia do professor Valdemar Farias Abreu.

(...) um dos maiores desafios da sua vida e lembrou das suas atividades como bancário, secretário de assistência social e vereador. “Encontramos um espaço aconchegante para que os artistas jovens e mais experientes possam mostrar suas expressões artísticas – disse Jorge Luiz. Que seja a casa de todos os intelectuais, mas principalmente de todos os Olhodaguenses (2008).<sup>18</sup>

**Foto 3:** Placa Casa da Cultura Prof. Valdemar Farias Abreu (2009)



**Fonte:** acervo pessoal da pesquisadora

**Data:** 2009

#### 4 O MAL DE PARKINSON

Acometido pelo Mal de Parkinson<sup>19</sup>, doença neurológica que lhe acompanhou por mais de 20 anos, o professor Valdemar insistia em atuar na profissão, pois dizia não conseguir viver sem exercer sua vocação. Tentou inúmeros tratamentos, que apenas aliviavam, temporariamente, os tremores característicos da moléstia. Então no ano de 1996 passou a direção do Colégio Cenecista Santo Antônio de Pádua ao seu filho Sílvio Farias. Insistindo no

<sup>18</sup> Discurso proferido por Jorge Luiz em ocasião de sua posse como Diretor da Casa da Cultura Professor Valdemar Farias Abreu em 23 de janeiro de 2009. Disponível em <http://www.maltanet.com.br/olhodagua/noticia.php?id=1173>. Acesso em: 27 de janeiro de 2009.

<sup>19</sup> O Parkinson é uma doença neurológica que compromete os movimentos da pessoa. Ao contrário do que se imagina, a memória e a inteligência dos indivíduos com Parkinson não são comprometidas, ou seja, a pessoa continua a recordar de atos e acontecimentos. Texto extraído do site <http://www.mundoeducacao.com.br/doencas/mal-parkinson.htm>, em 18 de abril de 2009.



trabalho, exerceu a profissão de professor até 1998, quando a doença se agravou e ele teve que se afastar definitivamente da sala de aula. Passou os próximos anos em companhia de sua família, alternando momentos de lazer com a luta incessante por uma melhor qualidade de vida, ameaçada vigorosamente pela doença. Então, no dia 21 de novembro de 2005 às oito horas da manhã, no Hospital dos Usineiros, em Maceió, foi encerrada a trajetória de vida de um dos personagens mais importantes da história educacional de Olho d'Água das Flores. Sua morte foi sentida por todos e causou comoção aos olhodaguenses.

Existem pessoas que passam pela vida, outras marcam a vida e as pessoas com seus exemplos e atitudes. O professor Valdemar Farias Abreu foi dessas que marcou com profundidade a vida de muitas pessoas de Olho d'Água das Flores. (...) A notícia de sua morte causou comoção à sociedade olhodaguense que o tinha como o “pai da Educação”, tal fora seu amor às causas educacionais e pelos filhos desta terra, o professor Valdemar foi um referencial da educação nesta cidade. (...) Quando do traslado de seu corpo, de Maceió para a cidade de Olho d'Água, o corpo ficou em Câmara ardente no auditório do Colégio Cenecista, instituição da qual foi diretor por várias décadas. No dia seguinte, foi conduzido para Câmara de Vereadores que lhe prestou sessão solene, presidida pelo presidente da Casa, vereador Jorge Luíz Duarte, recebendo outras homenagens dos demais parlamentares, (...) todos enaltecendo a figura singular do prateado professor Valdemar Farias Abreu. À tarde, foi conduzido a esquife para a matriz local, onde foi celebrada a missa pelos padres Janildo Vaz de Medeiros e José Augusto Silva Melo, que proferiu oração fúnebre, traçando o perfil do ilustre professor, dizendo que a morte do professor dividiu a educação em dois pólos, antes e depois de seu trabalho como educador, pois seu exemplo de homem público e educador de gerações jamais se apagarão da história desta terra. Ao término das homenagens, um grande cortejo o acompanhou até a última morada, e que a pedido de sua família, foi sepultado ao som de uma boa seresta pela cantora Junilde Barros e Enoque Lisboa ao som do grupo de seresta da cidade, com muitos aplausos e lágrimas dos presentes. E assim, prezado leitor, estava encerrada uma vida dedicada à educação. (...) Os grandes homens passam, mas suas histórias permanecem na história dos homens, e assim, ficou o nome do professor Valdemar Farias Abreu, na história de Olho d'Água das Flores.<sup>20</sup>

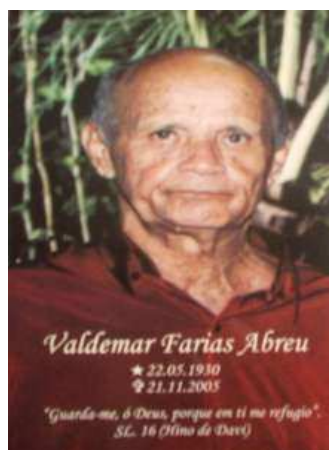
---

<sup>20</sup> Texto parcial do artigo publicado no jornal Alagoas em Tempo de Arapiraca-AL, na semana de 12 a 18 de dezembro de 2005, pelo historiador Antonio Machado Neto, na ocasião do falecimento do Professor Valdemar Farias Abreu.

Em entrevista concedida em outubro de 2008 para a construção deste artigo, sua filha Silvany Farias, solteira e a mais nova dos sete filhos, nos confidenciou algumas curiosidades sobre o professor, como sua paixão por doce de leite, por exemplo. Ela disse que em seus últimos momentos, já na UTI, ele pediu para que colocassem um pouco de doce de leite pela sonda, pois estava com muita vontade de saboreá-lo. Outro acontecimento interessante foi quando ele, em busca de tratamento para sua doença, viajou para São Paulo e Brasília. Ela relata que ele ficou encantado com a capital brasileira e afirmou que foi um dos lugares mais belos que já tinha visto. Quanto à doença de Parkinson, ela diz que o professor, nos últimos anos de vida, ficava incomodado em aparecer em público, por conta dos tremores intensos, e pedia para tomar os remédios antes mesmo dos horários determinados pelos médicos. Ela nos contou que a aflição sentida por ele era tanta, que a família retirava os remédios de seu alcance para que não os usasse indevidamente.

Mesmo com todo sofrimento pelo qual passou o professor durante os vinte anos em que conviveu com a doença de Parkinson, a serenidade e inteligência estavam presentes em sua rotina diária. Soube administrar a vida, superando seus limites com fé e perseverança, e sempre foi visto e tido como exemplo, por todos que o conheciam, principalmente seus familiares, ex-alunos e amigos.

**Foto 4:** Lembrança póstuma (Nov.2005)



**Fonte:** acervo pessoal da família Farias

**Data:** novembro de 2005

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como mencionamos inicialmente o presente artigo objetivou investigar as contribuições do professor de Língua Portuguesa Valdemar Farias Abreu no desenvolvimento intelectual, cultural e social da comunidade de Olho d'Água das Flores, cidade localizada no sertão de Alagoas.

Procuramos identificar essas possíveis contribuições no processo de formação da comunidade a partir de sua atuação como prefeito do município na década de 1960, e também na sua prática educativa que perdurou por quase 40 anos. Para isso, a investigação foi desenvolvida a partir de entrevistas, coleta de dados em seu acervo pessoal e aplicação de um questionário com 8 perguntas, que foi aplicado a um grupo de 5 pessoas. Para a escolha dos entrevistados usamos como critério o grau de conhecimento dessas pessoas sobre o nosso objeto de estudo.

Após a análise das entrevistas e respostas do questionário constatamos a importância do professor Valdemar no desenvolvimento da comunidade olhodaguense. Seja como prefeito ou educador, procurou por toda sua vida através de suas ações e ensinamentos, promover a evolução de seus conterrâneos.

Assim acreditamos que esse trabalho possa contribuir para que a sociedade conheça as ações empreendidas pelo professor Valdemar em edificar uma cultura que ele acreditava só se concretizar através da educação. Dedicou quase 60 anos de sua vida em benefício do povo como homem público e educador.

## REFERÊNCIAS

**A doença de Parkinson.** Disponível em <http://www.mundoeducacao.com.br/doencas/mal-parkinson.htm>. Acesso em: 18 de abril de 2009.

BOURDIEU, Pierre . **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: ed. Perspectiva, 1998.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico;** tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) – 2ª ed. Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. PASSERON, Jean-Claude. “Fundamentos de uma teoria da violência simbólica”. In: **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1975.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar, 1990.

JESUS, Jadson Tavares de. **História e filosofia da educação.** 2 ed. Aracaju: UNIT, 2007.

**Jorge Luiz é empossado no cargo de diretor da Casa de Cultura de Olho d’Água das Flores.** Disponível em <http://www.maltanet.com.br/olhodagua/noticia.php?id=1173>. Acesso em: 27 de janeiro de 2009.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: **Usos e abusos da história oral.** São Paulo: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 94

**UM ADEUS A VALDEMAR.** Jornal Alagoas em Tempo, Arapiraca, 12 a 18 de dezembro de 2005.